

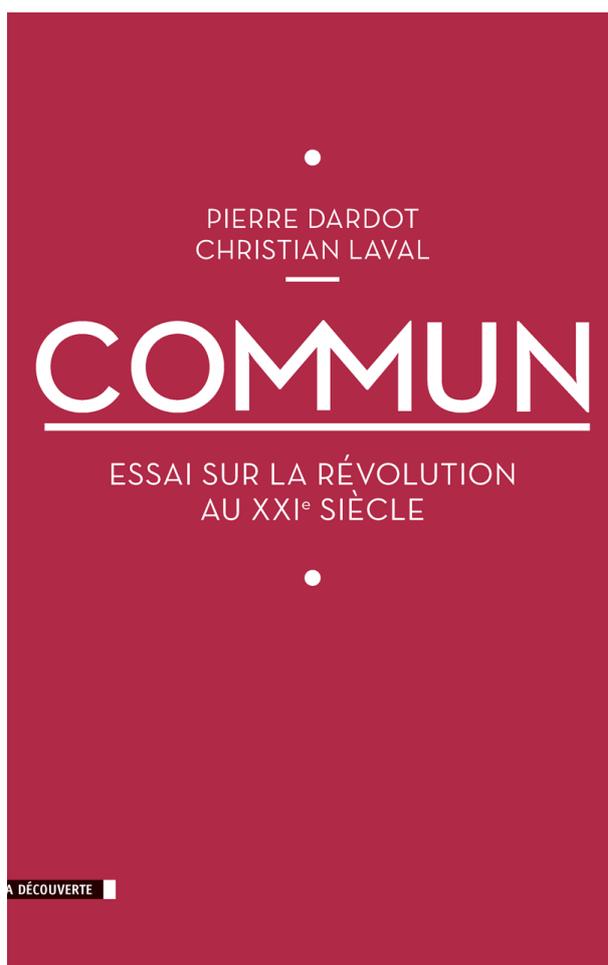
## RESENHAS

Claudio Luiz Zanotelli

**Commun. La révolution au XXI siècle. Ensaio de Pierre Dardot e Christian Laval. Editora La Découverte, Paris, 2014, 593 p.**

Em todos os lugares do mundo, movimentos contestam a apropriação por uma pequena oligarquia dos recursos naturais, dos espaços e dos serviços públicos, dos conhecimentos e das redes de comunicação. Essas lutas se apóiam todas sobre um mesmo princípio: o comum. Pierre Dardot e Christian Laval demonstram porque esse princípio se impõe hoje em dia como o termo central da alternativa política para o século XXI: ele enlaça a luta anticapitalista e a ecologia política por meio da reivindicação dos “comuns” contra as novas formas de apropriação privada e estatal; ele articula as lutas praticas às pesquisas sobre o governo coletivo dos recursos naturais ou informacionais; ele designa formas democráticas novas que ambicionam ser alternativas à representação política e ao monopólio dos partidos .

Segundo os autores, o comum não diz respeito nem à essência dos homens, nem à natureza das coisas, mas à atividade dos homens eles mesmos: somente uma prática de colocar-se em comum pode decidir do que é “comum”, reservar certas coisas ao uso comum, produzir regras capazes de envolver os homens. Nesse sentido o comum chama a uma nova instituição da sociedade por ela mesma: uma revolução.

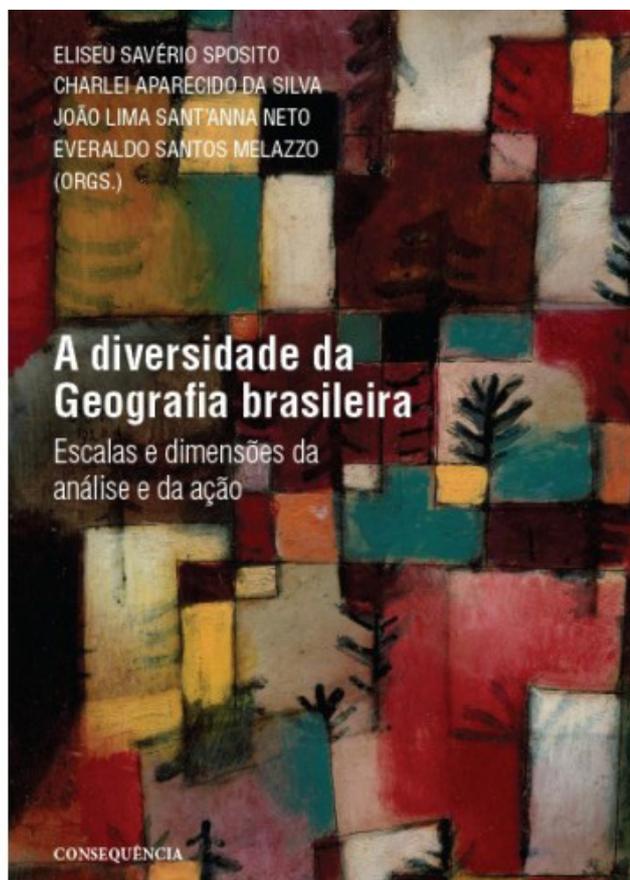


**A diversidade da Geografia brasileira. Escalas e dimensões da análise e da ação. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2016, 543 p.**

Publicação de várias e importantes contribuições dos participantes das mesas redondas do XI ENANPEGE (Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia), cujo tema central foi A diversidade da Geografia brasileira: Escalas e dimensões da análise e da ação. Esse livro traz em partícula três artigos notáveis. O primeiro, da conferência de abertura do encontro de Marcelo Lopes de Souza aborda as relações da geografia física e da geografia humana, apresentando a possibilidade de uma abordagem híbrida e mestiça entre as ciências naturais e as ciências sociais com seus diferentes polos, mas com as possíveis integrações, nos indicando possíveis macroagendas de pesquisas.

O segundo artigo trata de uma análise sobre os temas do Conhecimento geográfico no Brasil no início do século XXI. Diversidade temática e metodologia. Artigo de Dirce Maria Antunes Suertegaray, a autora a partir de 8 revistas da comunidade geográfica escolhidas por suas abrangência e variabilidades dos temas: Geographia, Geografares, Mercator, Terra Livre, Geosp, Revista Cidades, Revista Brasileira de Geomorfologia e a Revista Brasileira de Climatologia. A autora levanta, assim, 20 temas abordados nas respectivas revistas, concluindo pela expansão da produção geográfica, pela diversidade das temáticas, pela pluralidade metodológica e outras considerações diversas sobre o que é produzido e publicado na comunidade acadêmica geográfica brasileira.

Por fim, o artigo de Eliseu Savério Sposito. A Pós-Graduação em Geografia no Brasil. Avaliação e tendências, faz um mapeamento das relações entre os programas de pós-graduação no Brasil, analisando a procedência dos membros das bancas dos programas de pós-graduação, identificando a predominância de alguns programas de determinadas universidades em termos de participação de seus membros em bancas de defesas de mestrados e doutorados. E da mesma forma faz levantamento da procedência de pesquisadores convidados para participar de atividades de outros programas. A representação gráfica e muito bem feita e nos dá idéia do núcleo duro da Geografia no Brasil onde se destacam uma dezena de programas. Nos permite refletir sobre a centralização das relações e sobre a necessária busca de sinergias entre programas que são pouco articulados com outros programas. O artigo nos faz refletir, também, sobre o lugar de cada um no tabuleiro da pós-graduação no Brasil e sobre a necessária diversificação das interrelações entre programas.



**GEOGRAFARES**

Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Julho - Dezembro, 2016

Nº 22 - Volume II

ISSN 2175 -3709